

## COMPORTAMENTO DAS INTERNAÇÕES POR QUEDAS E DA TAXA DE LETALIDADE HOSPITALAR EM IDOSOS NA BAHIA – BRASIL

## BEHAVIOR OF HOSPITALIZATIONS DUE TO FALLS AND HOSPITAL FALL-TO-HOLDER RATE IN ELDERLY IN BAHIA – BRAZIL

## COMPORTAMIENTO DE LAS HOSPITALIZACIONES POR CAÍDAS Y TASA DE LETALIDAD AL SOPORTE HOSPITALARIO EN ANCIANOS EN LA BAHÍA – BRASIL

Antônio Luiz Vicente da Silva Filho<sup>1</sup>  
Saádia Brito Santos<sup>2</sup>  
Marília Caixeta de Araujo<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou avaliar o comportamento das internações por quedas e da taxa de letalidade hospitalar em idosos na Bahia. Trata-se de estudo descritivo usando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde de pacientes com 60 anos ou mais que foram internados entre 2011 e 2023. O número de internações e de óbitos e a taxa de letalidade hospitalar foram obtidos por ano e faixa etária. 80.502 internações por quedas foram registradas na Bahia, com aumento de 3.759% na taxa de internações para todas as faixas etárias. A maioria das internações ocorreram em idosos do sexo feminino, de 60 a 69 anos, com raça/cor da pele parda, na macrorregião Leste, em instituições públicas, para atendimentos de urgência e para queda de outro nível. Desses internações, 4.041 resultaram em óbitos, com maior proporção (50,3%) e maior crescimento (2.400%) na faixa etária de 80 anos ou mais. A taxa de letalidade hospitalar reduziu 53% para todas as faixas etárias. O aumento do número de internações por quedas na Bahia acompanha o aumento da população idosa no estado. Apesar da redução da letalidade hospitalar em uma internação por queda, o desfecho óbito aumentou para a população acima de 80 anos.

**Palavras-chave:** Idoso. Acidentes por quedas. Sistemas de Informações em Saúde.

**ABSTRACT:** This article sought to evaluate the behavior of hospitalizations due to falls and the hospital fatality rate among elderly people in Bahia. This is a descriptive study using data from the Hospital Information System of the Unified Health System of patients aged 60 or over who were hospitalized between 2011 and 2023. The number of hospitalizations and deaths and the hospital fatality rate were obtained by year and age group. 80,502 hospitalizations due to falls were recorded in Bahia, with a 3,759% increase in the hospitalization rate for all age groups. Most hospitalizations occurred in elderly women, aged 60 to 69, with brown race/skin color, in the East macro-region, in public institutions, for emergency care and for falls from another level. Of these hospitalizations, 4,041 resulted in deaths, with a higher proportion (50.3%) and greater growth (2,400%) in the age group of 80 years or over. The hospital fatality rate fell by 53% for all age groups. The increase in the number of hospitalizations due to falls in Bahia is in line with the increase in the elderly population in the state. Despite the reduction in hospital fatality rates for hospitalizations due to falls, the death outcome increased for the population over 80 years of age.

**Keywords:** Elderly. Accidents due to falls. Health Information Systems.

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia, Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UnesulBahia).

<sup>2</sup>Discente do curso de Fisioterapia, Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UnesulBahia).

<sup>3</sup>Mestre em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) Docente do curso de Fisioterapia, Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UnesulBahia).

**RESUMEN:** Este artículo buscó evaluar el comportamiento de las hospitalizaciones por caídas y la tasa de mortalidad hospitalaria entre ancianos en Bahía. Se trata de un estudio descriptivo que utiliza datos del Sistema de Información Hospitalaria del Sistema Único de Salud de pacientes de 60 años o más hospitalizados entre 2011 y 2023. Se obtuvo el número de hospitalizaciones y muertes y la tasa de letalidad hospitalaria por año y grupo de edad. En Bahía se registraron 80.502 hospitalizaciones por caídas, con un aumento del 3.759% en la tasa de hospitalización para todos los grupos de edad. La mayoría de las hospitalizaciones ocurrió en mujeres de edad avanzada, de 60 a 69 años, de raza/color de piel parda, en la macrorregión Este, en instituciones públicas, para atención de urgencia y por caída de otro nivel. De estas hospitalizaciones, 4.041 resultaron en fallecimientos, con la mayor proporción (50,3%) y mayor crecimiento (2.400%) en el grupo de edad de 80 años o más. La tasa de mortalidad hospitalaria se redujo en un 53% para todos los grupos de edad. El aumento del número de hospitalizaciones por caídas en Bahía acompaña el aumento de la población anciana en el estado. A pesar de la reducción de la letalidad hospitalaria en las hospitalizaciones por caídas, el resultado de muerte aumentó para la población mayor de 80 años.

**Palabras clave:** Anciano. Accidentes por caídas. Sistemas de Información en Salud.

## INTRODUÇÃO

A queda pode ser definida como a perda total do equilíbrio postural, estando relacionada à insuficiência súbita dos mecanismos neurais e osteoarticulares envolvidos na manutenção da postura. A queda pode ser definida ainda como um movimento não intencional do corpo para um nível inferior à sua posição normal, estando relacionada a várias causas e fatores, sendo capaz de lesionar várias partes do corpo (ANVISA, 2020). Este evento tem maior prevalência em idosos, acometendo um a cada três indivíduos acima de 65 anos, e inclui o sexo feminino, idade avançada e baixa escolaridade como fatores de risco para sua ocorrência (De Sousa-Araújo et al, 2019).

4151

O envelhecimento humano contribui para a diminuição de massa óssea, da elasticidade dos ligamentos e da força muscular, prejudicando a capacidade dos idosos de manter suas funções. Assim, quando o idoso sofre incidentes como a queda, há a possibilidade de lesões e fraturas, com as fraturas de fêmur, pelve e úmero sendo as mais recorrentes nessa população. As lesões ósseas em idosos, especialmente aquelas que são causadas por quedas, podem levar a limitações de movimentos e incapacidade funcional (Melo et al, 2020). Entre as consequências das quedas encontram-se ainda os traumatismos crânioencefálico, ferimentos graves, ansiedade, depressão e o chamado “medo de cair”, que também pode acometer idosos que nunca caíram (Marinho et al, 2020).

As quedas e suas lesões podem ter consequências graves, com os idosos necessitando de internação hospitalar. Os prejuízos da internação na vida de um idoso são inevitáveis, levando a grandes complicações sociais, físicas e psicológicas. O tempo da internação leva a redução de mobilidade, fraqueza muscular e até mesmo perda da independência. Algumas consequências que são acarretadas pela internação, como as infecções hospitalares e efeitos colaterais de medicamentos, podem influenciar na regressão da saúde desse paciente, podendo ocorrer ainda o óbito como desfecho (Lima et al, 2022; Marinho et al, 2020; Silveira et al, 2020; Teixeira et al, 2019). Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar o comportamento das internações por quedas e da taxa de letalidade hospitalar em idosos no estado da Bahia. Esse estudo pretende ainda caracterizar o perfil das internações por este evento no estado.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo usando dados de pacientes idosos residentes na Bahia obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados foram coletados no dia dois de março de 2024 através do aplicativo Tabnet.

O Estado da Bahia fica localizado ao sul da região Nordeste do Brasil, ocupa uma área de 559.951km<sup>2</sup> e tem como capital a cidade de Salvador. Segundo o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Bahia tem uma população de 14.136.417 habitantes, sendo o quarto estado brasileiro em número de residentes. De acordo com o IBGE, o estado apresentou um aumento de 48,5% no número de idosos quando comparado ao último censo, datado de 2010 (Ibge, 2022).

Foram incluídos no presente estudo os dados de pacientes internados entre 2011 e 2023, que tiveram a queda como motivo de internação e que foram admitidos em hospitais localizados em municípios da Bahia. Pacientes com idade inferior a 60 anos foram excluídos da análise de dados.

Os pacientes foram caracterizados segundo variáveis sociodemográficas e relacionadas ao tipo de atendimento hospitalar e às quedas. As variáveis sociodemográficas de interesse foram sexo (masculino e feminino), faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais) e raça/cor da pele (branca, preta, parda, amarela e indígena). Já as variáveis relacionadas ao tipo de atendimento hospitalar foram instituição de internação (público e privada), tipo de internação (eletiva, de urgência e outras) e localização da internação por macrorregião estadual

de saúde (Sul, Sudoeste, Oeste, Norte, Nordeste, Leste, Extremo Sul, Centro Leste, Centro Norte). Quanto às variáveis associadas às quedas foram coletadas aquelas relacionadas ao tipo de acidente (queda do mesmo nível e queda de um nível a outro), o tempo de permanência hospitalar e o desfecho óbito hospitalar.

Para definição de internação e óbito hospitalar por quedas foram considerados os códigos compreendidos em Woo-W19 da Classificação Internacional de Doenças, 10<sup>a</sup> revisão (CID-10) (World Health Organization, 2019). A taxa de letalidade hospitalar para cada ano do estudo foi calculada por meio da divisão do número de óbitos hospitalares por quedas pelo número de internações pelo mesmo motivo, com o resultado sendo multiplicado por 100. Para o cálculo das taxas de crescimento das internações, dos óbitos e da taxa de letalidade hospitalar foi utilizada a fórmula  $[(\text{valor de 2023} - \text{valor de 2011}) / \text{valor de 2011}] * 100$ .

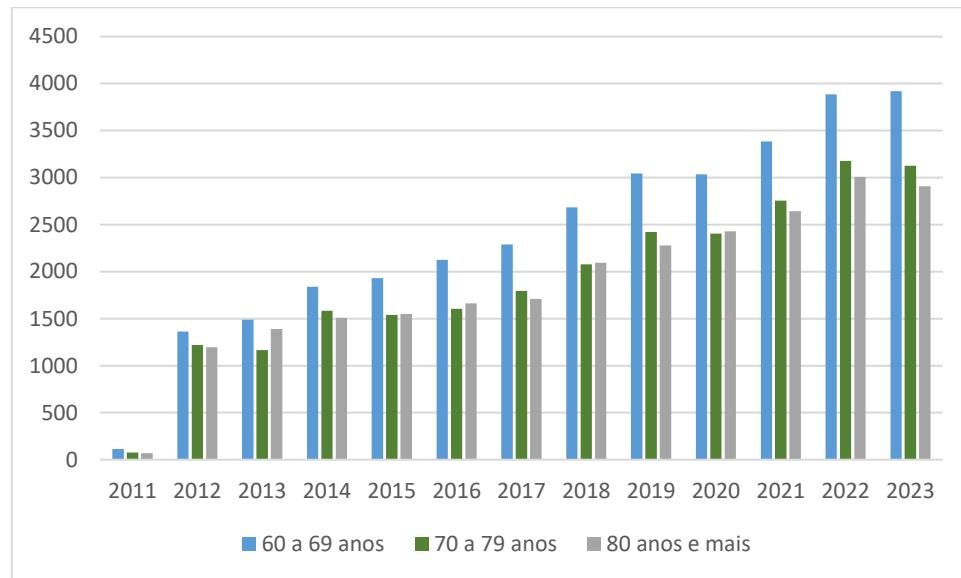
Os dados foram analisados de maneira agregada para todos os pacientes a partir de 60 anos e por categorias de acordo com a faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais) e apresentados por meio de medidas de tendência central e dispersão para as variáveis quantitativas e de frequência absoluta e relativa para as qualitativas. Todas as análises estatísticas, gráficos e tabelas foram confeccionados por meio do software Excel Microsoft 365.

Por se tratar de estudo que utilizou banco de dados secundários e de domínio público não houve a necessidade de registro e aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa conforme proposto na Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. 4153

## RESULTADOS

Entre 2011 e 2023 foram registradas 80.502 internações por quedas em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no estado da Bahia. Nesse período, observou-se aumento no número de internações por quedas ao longo dos anos, sendo o menor número de internações registrado em 2012 (258) e o maior em 2022 (10.070) (Gráfico 1). A média de internações por quedas foi 6.192 ( $\pm 963$ ). Do total de internações no período de interesse, 31.099 (38,7%) internações foram realizadas em pacientes na faixa etária de 60 a 69 anos, 24.949 (30,9%) em pacientes com 70 a 79 anos e 24.454 (30,4%) naqueles com idade igual ou superior a 80 anos. A taxa de crescimento do número de internações foi de 3,398% para a faixa etária de 60 a 69 anos, 4,016% de 70 a 79 anos e 4,057% na faixa etária de 80 anos ou mais.

**Gráfico 1.** Números de internações por quedas por ano na Bahia-Brasil, segundo faixa etária, de 2011 a 2023.



**Fonte:** Santos Filho ALV, et al., 2025; dados extraídos de Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

A Tabela 1 traz a distribuição das internações por quedas em idosos de acordo com a faixa etária segundo sexo, raça/cor da pele, macrorregião de localização do hospital onde houve o atendimento, tipo de instituição do atendimento, tipo de atendimento e tipo de queda. Assim, a maior proporção de internações por quedas na Bahia ocorreu para pacientes do sexo feminino (57,3%), da raça/cor da pele parda (43,9%), internados na macrorregião Leste (38,7%), em instituição pública (14,8%), com atendimento do tipo urgência (91,0%) e com quedas sem especificação (48,0%), seguida por queda de outro nível (22,2%). A média de permanência hospitalar dos idosos foi de 6,7 ( $\pm 0,8$ ) dias, com a menor média (5,7) para a faixa etária de 60 a 69 anos e a maior (7,7) para os pacientes com idade igual ou maior que 80 anos.

4154

**Tabela 1.** Números de internações por quedas em idosos por faixa etária na Bahia-Brasil, de 2011 a 2023.

Variáveis	60 a 69 anos N (%)	70 a 79 anos N (%)	80 anos ou mais N (%)	Total N (%)
<b>Sexo</b>				
Masculino	16.367 (47,7%)	10.119 (29,5%)	7.866 (22,8%)	34.352 (42,7%)
Feminino	14.732 (31,9%)	14.830 (32,2%)	16.588 (35,9%)	46.150 (57,3%)
<b>Raça</b>				
Branca	1.319 (32,7%)	1.251 (30,9%)	1.468 (36,4%)	4.038 (4,9%)
Preta	852 (44,1%)	569 (29,4%)	514 (26,5%)	1.935 (2,5%)
Parda	13.612 (38,6%)	11.080 (31,3%)	10.643 (30,1%)	35.335 (43,9%)

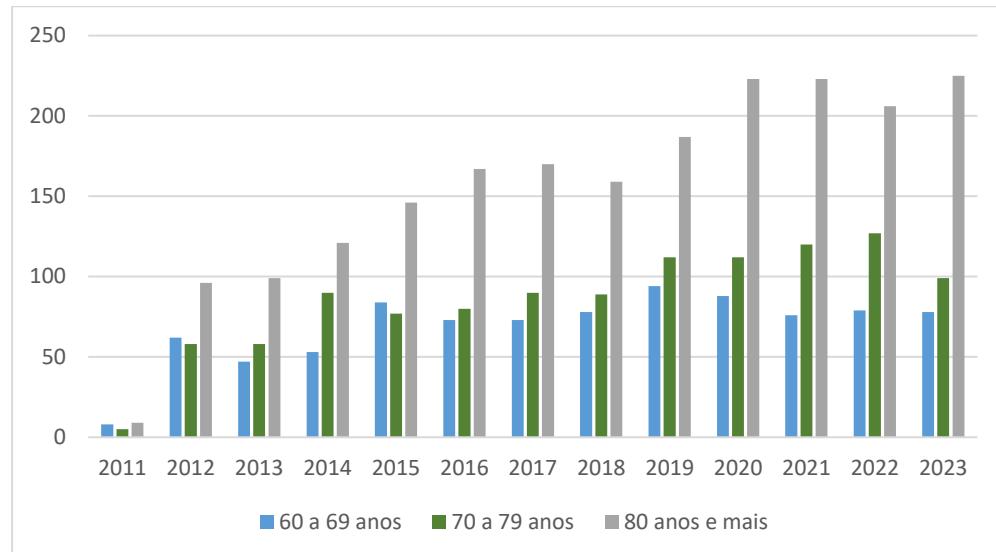
Amarela	283 (36,9%)	233 (30,5%)	250 (32,6%)	766 (0,9%)	
Indígena	03 (42,9%)	01 (14,2%)	03 (42,9%)	07 (0,0%)	
Ignorado	15.030 (39,2%)	11.815 (30,7%)	11.576 (30,1%)	38.421 (47,8%)	
<b>Macrorregião</b>					
Sul	1.451 (40,5%)	990 (27,5%)	1.152 (32%)	3.593 (4,8%)	
Sudoeste	5.358 (36,3%)	4.845 (33,2%)	4.575 (30,5%)	15.078 (18,7%)	
Oeste	1.396 (33,4%)	1.300 (31,1%)	1.482 (35,5%)	4.178 (5,2%)	
Norte	1.627 (37,5%)	1.424 (32,8%)	1.293 (29,7%)	4.344 (5,4%)	
Nordeste	1.170 (38,1%)	963 (31,4%)	930 (30,1%)	3.063 (3,8%)	
Leste	13.198 (42,3)	9.391 (30,1%)	8.616 (27,6%)	31.205 (38,7%)	
Extremo sul	1.552 (32,7%)	1.482 (31,2%)	1.709 (36,1%)	4743 (5,8%)	
Centro-leste	3.609 (37,5%)	3.057 (31,6%)	2.994 (30,9%)	9.660 (11,9%)	
Centro-Norte	1.738 (37,6%)	1.497 (32,2%)	1.403 (30,2%)	4.638 (5,7%)	
<b>Instituição</b>					
Público		3.643 (30,5%)	3.935 (33,2%)	11.915 (14,8%)	
	4.337 (36,3%)				
Privada				5.035 (6,3%)	
	1.991 (39,6%)	1.597 (31,7%)	1.447 (28,7%)		
Ignorado		19.710 (31,1%)	19.072 (30%)	63.552 (78,9%)	
	24.771 (38,9%)				
<b>Atendimento</b>					
Eletivo	3.108 (50,7%)	1.960 (31,9%)	1.069 (17,4%)	6.137 (7,7%)	
Urgência	27.628 (37,8%)	22.647 (30,9%)	22.957 (31,3%)	73.232 (90,9%)	4155
Outros	363 (32,1%)	342 (30,1%)	428 (37,8%)	1.133 (1,4%)	
<b>Tipo de queda</b>					
Mesmo nível	2.330 (31,2%)	2.452 (32,8%)	2.696 (36,0%)	7.478 (12,1%)	
Outro nível	5.482 (41,4%)	3.986 (30,2%)	3.766 (28,4%)	13.234 (22,2%)	
Não especificado	15.815 (40,9%)	11.884 (30,8%)	10.977 (28,3%)	38.676 (65,7%)	

**Fonte:** Santos Filho Alv, et al., 2025; dados extraídos de Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

Foram registrados, entre os anos de 2011 a 2023, 4.041 óbitos de idosos internados por queda no estado da Bahia, sendo o maior número de óbitos verificado em 2020 (423) e o menor, em 2013 (216). A média de óbitos foi de 310,8 ( $\pm 109,7$ ). A maior taxa de crescimento foi verificada para a faixa etária de 80 anos ou mais (2.400%), seguida por 70 a 79 anos (1.880%) e 60 a 69 anos (875%).

O Gráfico 2 traz o número de óbitos em internações por quedas por ano, segundo faixa etária. A maior proporção de óbitos foi observada para o grupo de idosos na faixa etária de 80 anos ou mais (50,3%), seguido pelos idosos de 70 a 79 anos (27,6%) e de 60 a 69 anos (22,1%).

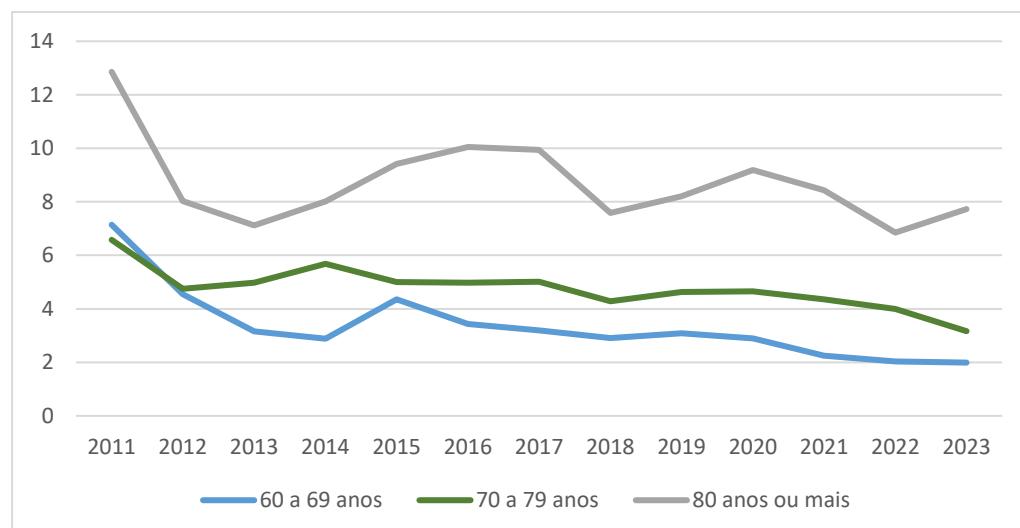
**Gráfico 2.** Números de óbitos em internações por quedas por ano na Bahia-Brasil, segundo faixa etária, de 2012 a 2023.



**Fonte:** Santos Filho ALV, et al., 2025; dados extraídos de Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

A taxa de letalidade hospitalar média para o período do estudo foi de 5,0%, com a maior letalidade registrada para o ano de 2011 (8,5%) e a menor para 2023 (4,0%). O Gráfico 3 traz a taxa de letalidade hospitalar das internações por quedas segundo a faixa etária, sendo possível observar uma maior letalidade para a faixa etária de 80 anos ou mais, seguida de 70 a 79 anos e 4156 de 60 a 69 anos. As taxas de crescimento foram negativas para todas as faixas etárias com maior queda para a faixa etária de 60 a 69 anos (-72%), seguida de 70 a 79 anos (-52%) e 80 anos ou mais (-40%).

**Gráfico 3.** Taxa de letalidade hospitalar por quedas (%) por ano na Bahia-Brasil, segundo faixa etária, de 2011 a 2023.



**Fonte:** Santos Filho ALV, et al., 2025; dados extraídos de Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

## DISCUSSÃO

Este estudo identificou aumento do número de internações por quedas e de óbitos após uma internação por esse evento ao longo do período avaliado. A maioria das internações ocorreram para a faixa etária de 60 a 69 anos, enquanto a maior taxa de crescimento ocorreu na faixa etária de 80 anos ou mais. Para os óbitos, o maior número e a maior taxa de crescimento foi observada na faixa etária de 80 anos ou mais. Já a letalidade hospitalar reduziu no período, sendo a maior redução observada na faixa etária de 60 a 69 anos.

Globalmente, as quedas representam a principal causa de lesões entre pessoas idosas, sendo um importante problema de saúde pública (Abreu et al, 2018). Para esse estudo, houve um crescimento expressivo no número de quedas que resultaram em internações no estado da Bahia entre os anos de 2011 a 2023. No mesmo período, observou-se redução nas taxas de letalidade hospitalar por quedas, com a faixa etária dos idosos com 80 anos ou mais apresentando a maior taxa de letalidade. Corroborando com o presente estudo, Lima *et al* (2022) verificaram maior proporção de internações para a faixa etária de 60 a 69 anos e que, apesar da menor proporção de internações para 80 anos ou mais, essa era a faixa etária com a maior letalidade hospitalar e os maiores custos durante a hospitalização.

Neste estudo, a maioria das internações não ocorreu em idosos com 80 anos ou mais, mas a maioria dos óbitos sim. Estima-se que 40% dos idosos com 80 anos ou mais sofram quedas todos os anos. Dos que moram em instituições de longa permanência, asilos ou casas de repouso, a frequência de quedas é ainda maior, com 50% podendo cair (Stolt *et al*, 2020). Ambientes domésticos com escadas, tapetes, pisos escorregadios e iluminação inadequada, assim como problemas de visão e o uso de medicamentos são fatores de risco que aumentam as chances de quedas (Stolt *et al*, 2020). As quedas podem resultar em acidentes graves com possível internação, altos custos hospitalares e óbito, sendo necessário prevenir que esse acidente ocorra. De acordo com Lopes e autores (2023), a situação financeira, demográfica e ambiental onde o idoso residente influencia diretamente na qualidade de vida do idoso e nas lesões resultantes da queda. Quando o idoso não está inserido em um ambiente que seja adaptado para sua movimentação e funcionalidade, pode haver risco a sua saúde por aumento da chance de sofrer o evento queda.

O presente estudo observou redução no número de internações por quedas com o aumento da faixa etária. Sabe-se que com o passar da idade os idosos vão perdendo a mobilidade

e funcionalidade, o que pode reduzir seu nível de atividade (Stolt *et al.*, 2020). Assim, quanto maior a idade menor poderia ser a exposição a atividades e situações que resultariam em quedas de um outro nível, que foram a maioria das quedas relatadas no estudo. Isso poderia explicar, em parte, a menor proporção de internações por quedas nos idosos com 80 anos ou mais observada na Bahia de 2011 a 2023.

Os idosos do sexo feminino tiveram o maior número de internações por quedas para todas as faixas etárias, representando um total de 57,3% dos casos. Tal resultado pode ser devido a maior proporção de mulheres entre a população nos estratos mais elevados da pirâmide etária (Ibge, 2022). Porém, na faixa etária de 60 a 69 anos, a maior proporção de internações por queda ocorreu para o sexo masculino. Esse achado pode ser parcialmente explicado pela maior participação dos homens em atividades acima do nível do solo, atividades perigosas e esportes mais intensos, se expondo a maiores alturas, o que pode resultar em quedas de um outro nível.

Em relação a raça/cor da pele, a Bahia tem predominância de pessoas pardas pelo seu cunho histórico e cultural (Ibge, 2022). Porém, observou-se uma grande proporção de pessoas que tiveram sua raça/cor da pele ignorada (47,8%) na hora da internação, o que pode influenciar na análise de dados e dificultar conclusões e relações sobre essa variável. Ainda, esse estudo encontrou o maior número de internações por quedas para a macrorregião de saúde Leste. Essa região é a mais populosa da Bahia e onde encontra-se a capital Salvador e a região metropolitana, motivo pelo qual ocorreu a maior proporção de internações por quedas.

Este estudo verificou aumento do desfecho óbito em internações por queda na Bahia, com maior taxa de crescimento ao longo do período investigado para a faixa etária de 80 anos ou mais. Estudo avaliando a tendência da mortalidade em idosos encontrou aumento da taxa de mortalidade em decorrência de quedas e tendência crescente da mortalidade para as capitais brasileiras, corroborando com o presente estudo (Abreu *et al.*, 2018). A fragilidade inerente da idade somada às comorbidades apresentadas pelos idosos podem explicar o desfecho desfavorável para uma internação por queda (Franco; Kindermann; Tramujas, 2016).

Apesar do aumento no número de óbitos, a taxa de letalidade hospitalar apresentou taxa de crescimento negativo para todas as faixas etárias na Bahia de 2011 a 2023. A redução na taxa de letalidade hospitalar por quedas em idosos verificada nesse estudo pode ser explicada por diversos fatores, incluindo avanços na área da medicina e aprimoramentos nos cuidados de saúde preventiva. O menor crescimento negativo da taxa de letalidade foi observado para a faixa etária de 80 anos ou mais, sendo esses idosos, portanto, os que mais morrem durante uma

internação hospitalar após uma queda. Este fato pode ser, em parte, resultante dos efeitos cumulativos do envelhecimento que afetam o corpo humano e o metabolismo e contribuem para ossos mais porosos, sistema imunológico enfraquecido e diminuição do tônus muscular, o que acaba deixando o idoso acima de 80 anos mais vulnerável a lesões graves por queda (Franco; Kindermann; Tramuñas, 2016; Ribeiro *et al.*, 2008).

Ente as limitações deste estudo, destacasse a pandemia pela covid-19 que pode ter influenciado as internações, óbitos e taxa de letalidade hospitalar após seu início em todo o Brasil e o uso de dados secundários que podem ser afetados por dados ignorados e incompletos, dificultando a interpretação dos achados.

## CONCLUSÃO

Este estudo encontrou taxas crescentes de internação e óbito por quedas e taxa decrescente de letalidade hospitalar em idosos de 2011 a 2023, o que proporcionou uma visão abrangente das internações por quedas e do desfecho óbito no estado da Bahia. Os resultados revelaram uma realidade preocupante, com altos índices de internações por quedas, o que pode levar a um impacto significativo na qualidade de vida e na saúde física e mental desses indivíduos. A análise das internações por quedas destacou não apenas a frequência desse evento, mas também uma grave consequência, a mortalidade associada. Fica evidente que as quedas representam um sério problema de saúde pública, exigindo a implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção na população idoso .

---

Em suma, este estudo reforça a urgência de uma abordagem integrada para enfrentar o desafio das quedas entre os idosos na Bahia, com ênfase na prevenção, educação, melhoria do ambiente físico e acesso a cuidados de saúde adequados. Através de uma abordagem colaborativa entre profissionais de saúde, formuladores de políticas e comunidades, é possível reduzir significativamente o impacto das quedas e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos neste estado.

## REFERÊNCIAS

ABREU DROM et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(4):1131-1141.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Protocolo de Segurança no Paciente. Anexo I: Protocolo de Prevenção de Quedas. Brasília: Ministério da

Saúde, 2020. 14 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-prevencao-de-quedas>. Acesso em: 11 fev 2025.

DE SOUSA-ARAÚJO IV, et al. Queda entre idosos: preditores e distribuição espacial. *Revista Salud Pública*, 2019; 21(2): 187-194.

FRANCO LG, et al. Fatores associados à mortalidade em idosos hospitalizados por fratura de fêmur. *Revista Brasileira de Ortopedia*. 2016; 51(5): 509-514

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 15 fev 2025.

LIMA JS, et al. Custos das autorizações de internação hospitalar por quedas de idosos no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2000-2020: um estudo descritivo. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 2022; 31(1), e2021603.

LOPES JF. O efeito de um programa de gestão de casos para prevenção de quedas em aspectos da funcionalidade de pessoas idosas: um ensaio clínico randomizado. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023; 159 p.

MARINHO CL, et al. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(3): 6880-6896.

4160

MELO NETO AQ, et al. Tendência das internações por quedas de idosos no sistema público de saúde, Piauí, 2010-2018. *Revista Baiana Saúde Pública*, 2020; 44(1):9-21.

SILVEIRA FJ, et al. Internações e custos hospitalares por quedas em idosos brasileiros. *Scientia Medica*, 2020;30(1):e36751.

STOLT LROG, et al. Increase in fall-related hospitalization, mortality, and lethality among older adults in Brazil. *Revista de saude publica*, 2020; 54:76.

TEIXEIRA DKS, et al. Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, 2019;22(3):e180229.